



## **Prostituição Masculina e o Movimento Homossexual Brasileiro: Considerações a partir do Jornal *Lampião da Esquina***

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)

Arquivo Edgard Leuenroth (AEL)

Vigência 01/08/2019 - 31/07/2020

Rodrigo Gomes Pinto<sup>1</sup>

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luana Saturnino Tvardovskas<sup>2</sup>

### **Resumo**

Durante a segunda metade do século XX, sobretudo nos anos finais da ditadura, o Brasil vivenciou mudanças socioculturais e políticas. O Movimento Negro Unificado, as teorias feministas e o surgimento do Movimento Homossexual Brasileiro são exemplos de tais transformações.

Se comparados com estudos realizados em áreas que não sejam a de História Cultural, são escassos os trabalhos históricos a respeito de temas como sexualidade, prostituição e homossexualidade.

Diante desse cenário, a presente pesquisa visa refletir acerca das homossexualidade enquanto acontecimento histórico desde a Antiguidade e, também, relacionar a forma com que o Movimento Homossexual Brasileiro- representado pelo *Lampião da Esquina*- abordou a temática da prostituição masculina no Brasil a partir de sua criação em 1978. Ademais, de forma geral, pretende-se contribuir com a produção historiográfica a respeito da prostituição masculina no Brasil, aprofundando, assim, os estudos históricos relativos a este tema.

A metodologia, inicialmente, previa visitas ao Arquivo Edgard Leuenroth, da Universidade Estadual de Campinas (AEL-UNICAMP) para que se pudesse analisar outros veículos de imprensa além do *Lampião*. No entanto, com a pandemia de Covid-19 e o

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

<sup>2</sup> Professora do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

fechamento imediato das dependências da universidade, o foco metodológico voltou-se apenas ao jornal supracitado.

Do ponto de vista histórico, práticas conhecidas atualmente como homossexuais são recorrentes. No entanto, a terminologia adotada àqueles que as realizam são detalhes que podem causar uma análise anacrônica. O termo homossexual é cunhado apenas na segunda metade do século XIX. Sendo assim, é preferível que seja utilizado a expressão adotada pela historiadora Isadora Lins França (2012), *homens que se relacionavam afetivo-sexualmente com outros homens*.

Na Antiguidade, a *pederastia* praticada pelos gregos constituía-se no ato sexual entre um jovem e um homem adulto a fim de educar o efebo. Enquanto entre os romanos, escravos eram forçados a ter relações com seus senhores.

A medievalidade perseguiu aqueles que não seguissem os dogmas cristãos. A cidade italiana de Florença julgou e condenou homens acusados de sodomia a ponto de ter em seu tribunal o ilustre Leonardo da Vinci em 1476.

Durante a Modernidade ações repressivas e disciplinares, como a Inquisição, por exemplo, acentuaram-se. Homens que se relacionavam com outros homens em locais conhecidos como Molly Houses foram importunados pela polícia londrina.

Já em tempos Contemporâneos, os discursos médicos e também jurídicos sobressaíram-se, em partes, frente aos discursos religiosos de outrora. O controle pela ciência examinava e determinava o destino de quem fugia da normalidade imposta.

Ao ponderar sobre sodomitas no Brasil, nota-se que a presença inquisitorial no século XVI pode ser considerada como um exemplo de como a Colônia via o ato carnal entre homens.

Em tempos imperiais, é possível notar a presença do homossexual na literatura. Em *O Bom Crioulo* (1895), o escritor naturalista Adolfo Caminha retrata uma relação amorosa entre dois marinheiros. Contudo, a abordagem negativa do autor e a má recepção dos críticos, dão indícios da moralidade vigente na época.

As teorias criminais do italiano Cesare Lombroso (1836-1909) influenciaram a maneira com que a homossexualidade era vista nas primeiras décadas da República. Green (1999) aponta que, tendo como as ideias de Lombroso, o médico Leonídio Ribeiro mediu os corpos de 192 presos a fim de relacionar disfunções hormonais com práticas homossexuais.

Décadas depois, em 1964 a Ditadura Militar brasileira mantém a sua política de repressão também no que tece homossexuais masculinos e femininos. Como aponta Cowan

(2014), o Embaixador Manuel Emílio Guilhon, vinculado ao Ministério das Relações Exteriores, afasta e exonera servidores públicos investigados e considerados homossexuais.

É válido ressaltar que a perseguição não foi limitada a esses espaços. Em 1980, o delegado Wilson Richetti, responsável pela delegacia seccional do centro de São Paulo, prendeu 152 pessoas- em sua maioria travestis, prostitutas e homossexuais.

O últimos anos da década de 1970 e início dos anos 1980 marcam, também o surgimento de organizações em defesa dos direitos homossexuais. Reconhecido como a primeira organização civil brasileira em defesa dos homossexuais, o Somos: Grupo de Afirmação Homossexual é fundado em 1978. Já em 1980 o movimento se expande e surgem grupos como o GALF: Grupo de Ação Lésbica-Feminista, o GGB: Grupo Gay da Bahia, o Grupo Outra Coisa: Ação Homossexualista e, posteriormente em 1985, o grupo Triângulo Rosa.

No que diz respeito a prostituição masculina, percebe-se que o ato em si nunca foi criminalizado no país. Somente quem lucrasse ou favorecesse a prática foi e ainda é, por lei, punido.

O perfil do michê em 1980 segundo Perlongher (2008) é o do homem másculo. Já Santos (2013), ao pesquisar prostitutas em Fortaleza-CE, nota que comumente são jovens interioranos com média de 27 anos de idade- apesar de ser possível encontrar menores de idade. Ambos autores convergem ao apontar que a maior motivação para a entrada desses sujeitos na prostituição é a situação socioeconômica precária.

Inserido em um contexto de criação daquilo que é considerado os primórdios da imprensa homossexual no Brasil. O jornal *Lampião da Esquina* é inaugurado em 1978 por João Mascarenhas, João Silvério Trevisan, Gasparino Damata, Francisco Bittencourt, Aguinaldo Silva, Clóvis Marques, Adão Acosta, e Iaponi Araújo.

Ao decorrer de três anos, em suas 45 edições, o jornal abordou temas variados em suas seções como recomendações de produções artísticas voltadas ao público gay até a publicação de ensaios eróticos.

A análise do jornal explicita que a prostituição era um dos assuntos recorrentes no periódico. Foram 11 aparições do tema durante suas 41 edições, enquanto a primeira edição retrata o agito noturno do Rio de Janeiro e de São Paulo, a edição número 29 apresenta o livro *Blue Jeans* que também falava sobre prostituição masculina.

No entanto, o tema é tratado de modo enfático na edição de número 30 que contém um dossiê intitulado *Prostitutos* seguido do subtítulo *Estes michês (nem tão) maravilhosos e suas máquinas de fazer sexo. Um dossiê completo sobre a prostituição masculina*.

A pesquisa atentou-se em analisar cinco das principais reportagens do dossiê.

*Eles atendem por telefone*, de Aguinaldo Silva; *Confissões de um massagista debutante*, de Aristides Nunes; *Uma casa que não era de Irene* assinalada por João Silvério Trevisan; Luiz Carlos Lacerda é o autor de *Louca viagem aos buracos de São Paulo* e, por fim, *Os Miches são filhos de Deus?* por Aristóteles Rodrigues.

A partir da análise das reportagens supracitadas, é notável que, enquanto os demais autores salientaram como os encontros com os michês aconteceram, a importância do contato por telefone e os valores a serem pagos pelo cliente.

Pelo contrário, em *Os Miches são filhos de Deus?*, Aristóteles Rodrigues aprofunda as críticas e apresenta uma opinião dual com relação aos prostitutas. Por um lado Rodrigues alega que michês não deveriam conviver próximos a pessoas honestas (LAMPPIÃO, 1980). Por outro, o jornalista articula que a profissão, embora não seja honrada e digna é fruto de uma sociedade capitalista.

Para que seja possível compreender as visões do Movimento Homossexual Brasileiro a partir do *Lampião*, é necessário que a homossexualidade e a prostituição sejam vistos sob a perspectiva de que são, ambos, fenômenos históricos.

Partindo do pressuposto de que, mesmo não fossem todos os editores representantes do Movimento Homossexual no Brasil, o jornal era um dos mais importantes veículos de informação gay- as tiragens chegaram a 15 mil exemplares.

Os discursos sobre o sexo, como aponta Foucault (2008) ganham força entre os séculos XVII e XIX. Desde então, segundo o autor, há uma transformação em tais discursos fazendo com que expressões de sexualidades venham à tona- como a prostituição.

O *Lampião* segue a teoria foucaultiana e a presença constante da temática da prostituição nas edições também dá indícios da relevância do assunto para os editores e leitores do periódico.

A linha de raciocínio do dossiê, enfatizando aspectos como os encontros, os contatos e os pagamentos faz jus ao teor pornográfico adotado pelo jornal em suas edições, sobretudo as últimas. Em contraste com os demais, Aristóteles Rodrigues explicita seu ponto de vista quanto aos michês ao julgá-los moralmente inferiores, porém vítimas.

O *Lampião da Esquina*, através de seus integrantes indica que a prostituição era, acima de tudo, tabu no meio gay. Uma vez que tais sujeitos estavam inseridos em um contexto de luta por espaços identitários em meio a um período ditatorial pautado na cultura cristã.

## Fonte

Jornal Lampião da Esquina (1978-1981)

## Referências Bibliográficas

CAMINHA, Adolfo. **Bom-Crioulo: texto integral**. 7. ed. São Paulo, SP: Ática, 2001. 102 p., il. (Bom livro). ISBN 9788508062027 (broch.).

COWAN, Benjamin. **Homossexualidade, ideologia e “subversão” no regime militar**. Ditadura e homossexualidades: repressão, resistência e a busca da verdade, v. 2, p. 27, 2014.

FRANÇA, Isadora Lins. **Consumindo lugares, consumindo nos lugares: homossexualidade, consumo e produção de subjetividades na cidade de São Paulo**. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, 2012. 274 p., il. (Sexualidade, gênero e sociedade. Homossexualidade e cultura). ISBN 9788575112328 (broch.).

GAY, Peter. **A experiência burguesa da rainha Vitória a Freud**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1999-. nv. ISBN 8571648751 (broch.).

GREEN, James Naylor. **Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX**. Unesp, 1999.

PERLONGHER, Nestor Osvaldo. **O negócio do michê: prostituição viril em São Paulo**. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2008. 271 p., il.

SANTOS, Maria Lourdes dos. **Da batalha na calçada ao circuito do prazer: um estudo sobre prostituição masculina no centro de Fortaleza**. 2013. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)–Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.